

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

AMOR E PSICOTERAPIA DE CASAL: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA A PARTIR DE BINSWANGER E BOSS

Marcello Furst De Freitas Accetta (marcelloffaccetta@gmail.com)

Tendo o problema do amor como fator essencial para a cura em Psicoterapia, investigamos os efeitos da contribuição de Ludwig Binswanger e Medard Boss para pensar a psicoterapia de casais. A metodologia adotada foi a revisão narrativa, tomando por obra principal a *Grundformen und Erkenntnis Menschlichen Daseins*. Através da literatura secundária, abordamos outras produções dos psiquiatras, bem como demais artigos publicados acerca do tema recuperados em bases de dados acadêmicas, utilizando os seguintes descritores: 'Binswanger e amor'; 'Fenomenologia e amor'; 'Daseinsanálise e Binswanger'; 'Daseinsanálise e Boss'; 'Daseinsanálise e amor'. O objetivo geral consiste em investigar como a abordagem do amor se desenvolveu na construção clínica dos psiquiatras e como esta pode contribuir para pensar uma psicoterapia de casais com base na análise do Dasein. Visamos identificar de quais formas os elementos expostos e construídos pelos psiquiatras se relacionam com o tema do amor. Ao analisar os movimentos contra a razão do século XIX, que influenciaram Binswanger e Boss, refletimos sobre como tais impasses permanecem para a Psicologia e para a Daseinsanálise

contemporâneas. A partir da relação entre o amor e a psicoterapia no pensamento dos psiquiatras, indicamos contribuições para a prática clínica contemporânea. Concluímos que uma proposta de psicoterapia de casal apoiada nessas referências favorece práticas terapeuticamente eficazes ao promover, junto ao próximo em sofrimento, abertura ao entendimento da estrutura do ser-aí. Ao considerar o amor como constituinte desta estrutura, o terapeuta pode revelar e desmistificar modos ônticos da lida com o amor em temas como fidelidade, ruptura, prazer e identidade, comumente apresentados pelos casais. Assim, o psicoterapeuta auxilia o casal no acolhimento da alteridade, superando formas de amar centradas no próprio eu e a se mover em direção à relação eu-tu. Nesse processo, o psicoterapeuta fomenta a abertura para o diferente e para o acolhimento amoroso a partir da postura terapêutica traduzida na expressão retomada por Heidegger: “amo, volo ut sis.” (amo, quero que sejas). Aceitar/acolher o outro em sua essência e possibilitar a abertura de possibilidades é o foco central do trabalho clínico

Palavras-chave: fenomenologia; psicoterapia; amor; binswanger; boss.